

3 Anexo e considerações finais



original da dissertação apresentado em abril de 2012

A montagem de um processo de montagem. Durante a maior parte do mestrado, acreditei que entregaria à banca um projeto com esse título, que se desdobraria em dois focos: 1. A montagem de um processo: diferentes momentos e planos ao narrar um processo criativo, considerando notas sobre o romance e vestígios do que rodeia o universo desta e de outras escritas – incluindo grânulos do “íntimo” da criação 2. Um processo de montagem: em referência ao procedimento usado para a escrita: as edições, combinações e captações que a norteiam. De alguma maneira, tal projeto não deixou de ser entregue; com mente e matéria transformados. Mas esta seção abarca colagens concebidas após o término. Figuras nas próximas páginas: pedaços das coisas da vida (porque este não é ainda o trabalho sobre as listas), diálogos de leitores com o texto, parágrafos “explicativos” que optei por não inserir na coluna vertebral (a respeito do procedimento que engrena esta escrita e do que seria afinal *Uma literatura da plena atenção*) além de memórias pessoais que apenas aparentemente seriam aleatórias.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2012

Nascem, dança no ar

É preciso ser homem, Admitamos um nome.

Por que é preciso ser homem? Não poderíamos ser deuses?

É preciso ser homem?

É preciso ser homem?

Diana,

- Truismo sr, mas não é necessário que aconteça. Aqui seguem - como carta; como conversa; como rascunho - algumas notas (convite aceito) manuscritas a partir da leitura de "Até hoje. pdf", texto seu.

Em algum momento precisaremos aprender a vida é assim.

Sejamos honestos.

É preciso ser

avancar use o pensamento. Nascemos homem, animal que pensa.

E você posta disso

Meu nome é Diana.

Nascemos homem, animal que

pensa e o que se aprende nos primeiros anos do ensino

Fundamental. - animal? O homem realmente pode ser considerado um animal que pensa? Não seríamos uma espécie à parte?

Eu poderia mudar se quisesse. (Mas Diana significa Deusa da Caça. Tenho um irmão. E - Poderia mudar se quisesse? Tem certeza disso?

AS COISAS DA VIDA

Não estou bem certa, penso que você não poderia mudar seu nome se quisesse. Talvez você possa perdê-lo. O que é perder um nome? Até que ponto um nome assegura uma identidade? Quais as formas; os procedimentos; as estratégias para perder-se de seu nome? Perder o nome e talvez perder a possibilidade de contar a história desse nome? Nome e história se confundem na constituição de uma identidade?

Toltemos àquele momento em que tomo nas mãos "A arte como procedimento" de V. Chklovski, àquele momento em que no texto leio o seguinte fragmento do diário de Tolstoi

Chklovski,
Escreve como pronuncia?

data 28 de fevereiro de 1897: "Eu secava no quarto e, fazendo uma volta, aproximei-me do divã e não podia me lembrar se o havia secado ou não. Como estes movimentos são habituais e inconscientes, não me lembrava e sentia que já era impossível fazê-lo. Então, se sequei e me esqueci, isto é, se agi inconscientemente, era exatamente como se não o tivesse feito. Se alguém conscientemente me tivesse visto, poder-se-ia reconstituir o gesto. Mas se ninguém o viu ou se o viu inconscientemente, se toda a vida complexa de muita gente se desenrola inconscientemente, então é como se esta vida não tivesse sido."

cada um dos sexos. O que não servir doaremos a instituição carente. Não conseguimos deixar de pensar em como nosso filho vai ser. e de ser burgueses...

Insistem em -> CRIAVAM EXPECTATIVAS

CAUSA - EFEITO /

CAUSA - EFEITO /

CAUSAS - EFEITOS...

A VIDA É ASSIM
(É ASSIM?)

A VIDA É ASSADA
(VIA ASSADA)

...e enquanto não
no jardim eu molli
odeio da minha
professora. So
ETOP. SILVIO a me senti
ntam. mal por isso
depois de velho

Elas do SAMARA.

- Como a curva natural da vida

lo que você faz da vida
é por mais chichi de um momento
ocasional

Mas então) O que você faz da vida.

Amor é só uma história
Violência.

1 - "Amor além da vida"

Resistência

É Tolerância de, e, sobreposto,

Saber no geral

As coisas da vida

13/02/2012 02:45

Commissari di 11 m nom. Devoto

Diana significa meditação!

On up: FVDFV !!!

Considera ~~o~~ mundo a foto mais do que pensamos de
que ~~o~~ eu ~~está~~
em captação 100% do mundo sem mais poluição
existente ~~em~~ e vice - versa. Então, no mundo;
nem eu nem está no mundo todo o
que pensamos depois, nem eu estudo completamente
o que está existindo, nem eu consigo transmitir a foto
o que eu quero depois em resposta ao que
acredito ter entendido de você e nem você
entende o que eu quero.

todo processo de consumo de energia $\approx$ tem perdas (não existe "energia 100% eficiente").

um começo, contudo não o bastante. Saber a cegueira significa conhecer a dor do cisco ou da catarata. Em agosto, apesar de não enxergar com nitidez, já algum discernimento para descobrir onde não estar.

dejar ir
(soltar)

solidificarmos um ego
(vida). *como solidificar algo*
rad. social de
nossa vida? *circunstâncias?*

U. Ribicso, 09 / 01 / 2012

Descobrir onde não estar é
passaporte do posso então seguir por ali?

Escolher se lançar contra o que concluímos
benéfico para a saúde mental gera consequências.

Em agosto do ano passado, eu já
entendia um pouco (entendia um tanto) sobre consequências.

Avançamos agora para um texto cuja referência

Encarem como fábula: era uma vez um texto que surgiu em dois mil e onze num blog de uma grande editora escrito por um autor brasileiro em forma de wishlist. Na lista, desejou quanto à postura literária dos demais acadêmicos, críticos, leitores e outros componentes do dominó da escrita. O que mais me chamou a atenção: o item em que esse autor rogava aos escritores não fazerem da literatura procissão de fé, exercício espiritual ou recorrerem a teóricos a fim de justificar a própria ação literária.

P.^{it}
balcan nelm mais de gal ho rna.

santé / les coisats du village

Ha uma história a ser narrada
que se dispersa a partir de um
se coaduna num nome.

Não, o que mais me chamou a atenção foi quando ele pediu para parar de tentar transformar a literatura em algo além de literatura; literatura é literatura e ponto.

CIVILIZAÇÃO - LUGAR E DO ESTADOS.
 O NOSSO, PARA SERMOS FELIZES, PRECISAMOS SER IN FELIZES. *Conheci um homem*
Identifiquei com um "conheci um homem"
porado (com o homem, não talvez...)
- Um homem nato.

Podman formar na roba, mada e nome da
acabamento, tiver de mais, melhor seria fuma

- Low home rate.

(KAFKA - semelhança)

com "A CONSTRUÇÃO" ou "A TOCA")

A dor de quem não suporta

identificação com o eu

o mundo é a dor do apego a um eu que não suporta o mundo.

E na escola, eu aprendi a parecer ser, aprendi aquele incômodo padrão de comportamento que tanto me reprime: você descolore numa palavra, num gesto por onde a outra pessoa quer que você siga, aí você vê e esquece porque foi, mas a satisfação da pessoa faz você seguir.

Porque não é isso que a escola treina? Se você satisfeita
é porque está indo no caminho certo - Acidentes, manias...

- Accidentes, manías...

Falemos sobre: ascendentes manias traumas medos

Influências do passado?

- Angústia → DUKKHA expectativas presságios teoremas fantasias aptidões impunidades

Isso é coisa de Homem, não é

10120 die mulier

no é o sistema

academico

exolha

22:58	Yo: ¿cuáles são as fronteiras intratranspares? fronteiras
22:59	de classe
	ou temporais
	Yo: 1 Por que isso não é resultado da mente sobre a matéria? 2 P
23:00	Temporais em que sentido?
	Pedro: Não estamos na Índia, no século VI AC.
	Yo: E?
	Pedro: esses aí é bobagem.
	Ok
	Yo: Você acha que já não existia ignorância?
23:01	E que era tão diferente a consciência da cobriga/rãva/etc.?
	as consciências
23:02	Pedro: existia, claro.

(Suponho que vocês estejam pensando que muito mais interessante seria um diálogo entre esse sujeito e o camarada Chklovski. Confronto entre arte como espaço que faculta o Vipassana versus Literatura como literatura ponto.)

- O homem moderno. A lei da natureza se aplica a todos, sem o passado

Tão condicionados que saem de acordo com a cartilha e monto.

- Não por um minuto questionam. Nunca param. Seguem num fluxo constante, sem parar, sem refletir sobre o que fazem, do nascimento à morte, do nascimento à morte, por incontáveis vidas.

DINDY, QUELIXA DINDY!
 NÃO CONSIGO.
 AS COISAS DA VIDA. ~~3~~
 VOU TENTAR. JUNTO DO
 COISAS. → DO TRAN
 "MY FAVORITE THINGS", JA
 OUVIU? QUANTO DIA ENTROU
 UM CARA NO METRO TOCA
 DO QUE SÃO QUANDO TA
 E JOU PODE FAZDA ISTO TO CAR
 E FALANTE FALANDO NUNO,
 E UNDO.
 COISAS. "MINHA" VIDA.
 NÃO VOU COISAS SÃO
 NA MINHA UNDO, MAS
 A VIDA E TÃO UNDO...

remoto, do
nosso tempo
ou do futuro
distante.

Ora, Nessas manchetes apenas recompensas gestações. Fossem deslizamentos tireiros suicídios. Realmente. Há de se concordar. Por favor use a poltrona. O melhor que temos

- Essum perna quebrada... → OSSOS DO OFÍCIO

2 - Mercado. Homem de negócios. Empreendedor de colchões. Fabrilista de Annafabril. Imperador do Planeta.

As Coisas da Vida

Fossem desleixadamente tiro tuos suicídios. Há uma compreensão no jornalismo para não publicar suicídios, ou quando inevitável, omitir detalhes.

Temem uma pandemia dessas multiplicativas sentenças que poderia endagiar os futuros omnia nos oscilantes.

Retrocedendo ou avançando – confesso que a noção de tempo se configura obscura para mim –, lembro-me de que Daniela me sugeriu o texto do Chklovski quando leu a carta que escrevi ao Prezado Professor Dr. O.C., um professor de lógica em quem depusitei esperanças de resolver o segundo plano do romance. (Logo discorrerei sobre os planos.) Na carta, em referência a um texto de Cesar Aira, eu usava a palavra procedimento: o escritor careceria de procedimento para que o texto se libertasse de suas mãos.

texto referência:
ars narrativa

nome. nome. des. pele carne stinos escarago o sinfonia utina a barrigudo igono pirâmide kha, eis a ualmente como ropuéssemos à isfiação/existe a distinção entre

Descrição da personagem.

Aira, em “La Nueva Escritura”, relaciona o conceito de procedimento à atuação de vanguarda; a proposta consistiria em transpor a vanguarda da pontualidade histórica para uma postura: os grandes artistas do século XX não executaram obras, mas inventaram procedimentos para que estas engrenassem sozinhas. A obra como anexo do processo que, por sua vez, dependeu de um procedimento desliado de inspiração e talento. Ao contrário de amarrar, o procedimento engrenaria a escrita, ao salvá-la dos freios das crises criativas.

Eu iria te odiar. Eu odiava com muita facilidade, todos odiavam qualquer coisa com muita facilidade. Até quando não é qualquer coisa.

É muito legal de se pensar como seria a nossa relação se nos conhecessemos em outro tempo. (e espaço)

princípio de não integrar o todo, desejo que um pedaço do todo seja meu.

Somente porque me engano com o

BRINCAR

1) A presença da morte - que acaba por destruir - não é o mesmo para todos. Não é o mesmo.

O artista sem procedimento seria falsamente livre. Enquanto escrever por talento equivaleria a uma força imprevisível e misteriosa, escrever mediante um procedimento seria obedecer a algo claro e que permite a continuidade.

- Outros que se angustiam → Outros com discernimento espiritual.

dessas. Não encontrar outros que se angustiassem porque presos.

angustia muito. Angustia porque presa no a vida é assim. O problema: não encontrar o

México

- O ser. O ser é fluir da vida universal
(mental e material),
em vários de pontos universais.

Sim, aprendi as dificuldades que existem nesta tarefa. Se eu não
uma coisa. ~~Eu~~ Ao não fixar as implicações, não há adaptação
adão, que nem os filhos se casam e não por aqui, podendo até
~~se~~ compreenderem um ao outro, cada um impiedosamente, e não apenas
de governo. E além e entendendo melhor, talvez - não entendendo melhor.

8. Esos momentos brillantes
en que lo bello lo es todo.

3) AMAR A VIDA INCONDICIONALMENTE
É O ALTAR QUE ADORAMOS ALCANÇAR

AVALCANTI
IANA
NR: J4CQY BN: 74
LASS: 0 1/19

- Sobre o não reconhecimento. "Apesar que não require o parente, mas não filho. (Bova,

em mundo como o. A dor
do apego a um eu que não suporta o mundo.

à mente de um especialista, de um intelectual, nascido?

Esquencer para viver? Nietzsche?

Ou manter a memória do que se experimentou sem perder o efeito do rosto?

no. 10 de principios de mayo de 1976

Seriam duas coisas diferentes?
Disco rígido e processador?
Disco rígido e memória RAM?

- Novos meios de vida, peças saudáveis. → SILA

- Nesse meio de vida, peço saudades. → SÍLA

O tempo nasce da ignorância. É impossível a busca do desapego, do amor a dor. Meu caminho parece ser o oposto. Estou cada vez mais ignorante.

Meio violência e raiva? Menos ponderação?

- Confusão. Ilusão.

Não basta
PCHABAS INJURIAS
NUCA BASTA

NUNCA BASTA
 A CRIANÇAS INIMAS
 NUNCA BASTA

Valendo-se da ideia de montagem, eu monto em dois movimentos. O primeiro: inchamento. Uma única página se expandindo a cem. De maneira mais simples, nada além de dar seguimento ao texto. Mas uma continuidade interrompida. Saltar de uma linha para a outra – ou, suponhamos, da página dez para a cinquenta –, preocupada não em prosseguir de determinado ponto, mas em como tornar esse novo ponto um – não somente órgão – organismo. Nele, quantas cavidades? Quantas destas fendem outros organismos? Os enunciados se espriam, não cessam de contrapor e sobrepor vértices, não se esmeram pela coesão ou predicados explicativos.

ao tempo de encontrar a chave e a
Roteiro: O despertador toca.
 vamente a cenas isoladas revê diárias,
 da cena como melhorar etc. O orça,

8- Pedação de frases
 ouvidas que se
 mudam de patamar

Há um tempo, a montagem me tem servido como procedimento rentável à maneira de compor um texto. Entendo montagem aqui no sentido que Vertov usa: "Eu monto quando escolho um tema (ao escolher um dentre os milhares de temas possíveis). Eu monto quando faço observações para o meu tema (realizar a escolha útil dentre as mil observações sobre o tema). Eu monto quando estabeleço a ordem de sucessão do material filmado sobre o tema (fixar-se, entre as mil associações de imagens possíveis, sobre a mais racional, levando em conta tanto as propriedades dos documentos filmados, quanto os imperativos do tema a tratar)." Descartando as palavras "útil" e "racional", apesar de antiga a noção de Vertov ainda me vale por entender o domínio da montagem ao ato de captação.

Tratar o texto como uma montagem, e encontrar formas de torná-la visível, é gerar descontinuidades e desequilíbrios. Gerar? Ou apenas quebrar a bola mágica de ilusão?

UMA BTV FEDE
 NÃO SÓL BSSIM

LA MÍSIC
 TAMBÉM É
 MENSAGE
 COMUNICAÇÃO
 COM PLANO
 SUPERIORE

As pontas entre nós e mundo não há entre nem pontes.

não.

Pois bem. O entre que não existe é precisamente o entre que passa a existir quando nela você, Dyoná, eu, Barteby; o homem que dorme e fantasmas outros nele se colocam. Eu poderia falar de São João da Cruz, eu poderia falar de Artaud, eu poderia falar dos Cânticos de Ceclia Meireles. O entre não só existe como e, por vezes, habita entre que é zona intermediária, funde-se, neutra, nem sim, nem

Aqui tudo é muito barulhento,

muitos carros. Daniel cuidava de flores.

A verdade é que eu estava lá há mais

de dois meses e não sabia

a que o grego se referia.

Considerava o lugar silencioso.

Muito embora Paula às vezes se

reunisse com os músicos embaixo.

Bandoneonistas
 violinistas, cantores líricos.

segredam os homens-raios segredam os que se tornam.

Não é preciso ser homem. Segredam os homens-raios os homens-que-dormem

radicalmente anáteis nos aproximamos de um grande risco – mesmo saco e, assassinando uma ideia de vida, estranhamos o ato de viver. Negação

Um procedimento, seja qual for, vale quando serve para estabelecer a *Plena atenção*. Na tradução de Nissin Cohen para o *Dhammapada*, a palavra em Pali Satipatthana não seria convertida em “Estabelecimento da Plena Atenção”, e sim em “Mentação Plena”. Na tradução do livro *Transformação e cura*, em que o monge Zen Thich Nhat Hanh aborda o mesmo tema, encontramos “Mente atenta”. Em inglês, Mindfulness. Assinalar essas diferenças com a intenção de mostrar que *plena atenção* se refere à presença inteira da mente no agora sem se desviar do objeto em questão.

- Sobre a mente. Assim que se pode a realidade que se apresenta no momento presente.

Exercitamos, no trecho “Homem. Isso é tema?” a plena atenção escolhendo como objeto a respiração. Mas e quando conectamos a mente ao texto? Então, a contração e a expansão centram-se nas palavras. Que se entenda contração e expansão como o processo de surgir e cessar, pulsação, o rodando compondo rodando que se apresenta no mundo permitindo os insights de Anatta, Anicca e Dukkha. *Uma literatura da plena atenção*

MÚSICA

deve trazer na forma (no corpo) a porta para

essas três características da existência.

Bem, mas então *Uma literatura da plena atenção* se trata mesmo do passaporte para o Vipassana? Trata-se afinal do que Chklovski prega no início? Sim e não. A questão é que não se pode fazer apenas da literatura ou da arte um passaporte para o Vipassana. Um passaporte para ver as coisas como elas são. Se Vipassana se adquire com insights derivados de uma *plena atenção* contínua, o que significa limitá-lo ao campo da literatura? Da mesma maneira que a plena atenção não se restringe à prática de meditação, não se restringe à escrita ou a qualquer outra atividade artística.

lusa

música

Mario Vargas Llosa, em “É possível pensar o mundo moderno sem o romance”, defende que “uma sociedade sem romances, ou na qual a literatura foi relegada (...) às margens está condenada a se barbarizar no plano espiritual e a pôr em risco a própria liberdade”. Llosa opõe a especialização do conhecimento ao denominador comum da experiência humana: a literatura constituiria esse território em que os territórios se diluem e apagam fronteiras. O romance – ou a literatura em geral – como prática espiritual que capacita o homem a enxergar sua união como espécie para além de barreiras temporais, culturais,

Tocando no mesmo problema de Chklovski: não soa contradição destacar o romance ou a literatura como território onde os limites das pátrias se extinguem? Então aqueles que não leem ou não optam pelo espaço literário estão condenados ao *a vida é assim*? A defesa de um único caminho para o descondicionamento a esses preconceitos, a essa “barbárie” não é, em suma, grande responsável pela barbárie? Ora. Se a vida “artística” permite respiro maior, não é justo porque confinamos a criação à arte? Porque atribuímos à arte esse lugar onde o impossível se torna possível? Será porque existe esta arte com um lugar cativo, que a sensibilidade/o desenvolvimento mental (sempre no sentido de Bhavana) se restrinja ou praticamente inexistam senão nas circunferências inofensivas ao reservatório da ignorância?

What is the characteristic of *moha*?
Apego, avidez e aversão, repulsa
em relação aos objetos sensoriais que,
por ignorância, consideramos como
estáveis, constantes, satisfatórios,
dignos de nos saciar, e
plenos de existência própria e contínua.

Akusalā sikkā rootid

in *moha* (ignorance): ignorância
em relação a anatta, dukkha
e anicca, incessantemente,
no mundo com seus objetos
dos sentidos

(incluindo os pensamentos) mente cheia de entulhos. A literatura não deve ser vista como um ato além dos outros

Bem, mas então se trata mesmo de uma literatura como literatura ponto? Trata-se afinal do que o escritor contemporâneo num blog de uma grande editora prega no início? Sim e não. A questão é que se não aprendemos a fazer absolutamente nada – por exemplo, secar-se – com atenção, e se a linguagem reproduz mentes contaminadas (condicionadas ao *é assim*), a literatura é um uso pouco saudável da linguagem. A mente individual é coletiva, então o indivíduo que não procura limpar a mente e, além do mais, escreve um livro, está sim contribuindo com *sua* ignorância ativamente para a ignorância (Avijja) no mundo. É claro que não se trata de somente escrever ao se tornar alguém iluminado. Isto é, alguém que compreendeu que a sabedoria não provém de uma mente de perito (de especialista), nem de conceitos bem formulados. Ou alguém que se desintoxicou de vez do *a vida é assim*.

Música

saúde mental em primeiro lugar!

Contudo, escrever como extensão de um esforço contínuo: o de apagar as rugas com as quais nascemos; o esforço da presença; unificação da mente com o agora.

la musique

Escritores apaga. O *moha* é a visão pela qual a realidade

under a number
intense love, never of genuine love, intellectual, and in this manner
to cause information to be known. Some like people interested, others
more.

o professor de Inglês no Colégio São

ENTÃO EU
PERGUNTO SE
ELE É UM
CORDEIRO?



- | | | |
|----|------------|------------|
| 1- | Compositum | compositum |
| 2- | Singulo | compositum |
| 3- | Singulo | compositum |

Do contrário, mais um apego da espécie eu preciso escrever, mais um Vibhava ou Bhava Tanha (desejo de se tornar ou não se tornar). E não se trata disso. O esforço contínuo do desenvolvimento da mente não se pode restringir a nenhum espaço. Na medida em que somente a literatura abarcaria o espaço da criação, do nascimento ininterrupto, já não seria um nascimento ininterrupto; o nascimento virou localizável.

23.06	O Yo já tem-se eu pelo uma mente provida por conceitos não-benéficos (claramente não-benéficos o desajo, a raiva, o egoísmo), quando eu "saio", "interiro" com outras mentes, eu reproduzo o que está dentro desta mente - não há fronteira entre o que prova o mundo se sente e a mente de fora, assim, se 99% das pessoas não conhecem a própria mente – são gigantes nesse aspecto –, o mundo é grande, rápido, cheio, sem as pessoas com consciências não-benéficas reproduzindo conflitos de classe, entre outros.
23.06	A vida de um ser se fortalece e ele vivo para o mundo. Contorno territórios, fronteiras, ideologias O bodismo é uma "religião". "floodas" do açã gera razão, da mente gira mente e da responsabilidade e escolha sobre isso....é
23.09	Pedro voce acha que a territorialização de espaço é fruto do ego das pessoas? eu nunca tinha pensado nisso. Yo, Claro a territorialização é extensão da territorialização do ego Pedro parte do princípio de que vemos em mundo territorializado e pronto. Yo... Vou fazer uma pergunta, Pedro? É extensão da solidificação do ego Pedro qual seria então a utopia budista? um mundo sem fronteiras? sem etnias e raças? Uma única língua? Uma reorganização do mundo em comunidades menores? Isso faz mais sentido. Yo. Eu acho que isso tem a ver com o que eu faço no capítulo 2 e 3 da dissertação ao discutir sobre a Singha e sobre conheci uns homens... E sobre a própria Escócia. O bodismo não nure uma utopia, né? Rs. E "laíar" nunca foi um princípio no budismo

va através de filtros — mosteiros —, apenas da insurja nesses espaços. mos das afirmações dos

O refúgio da Sangha, comunidade de monges e ps aos praticantes leigos udar os ensinamentos de ite que rege as mãos que ha união que transcende ibo que se empenha em do difícil projeto atempô-

Se é pela
experiência
direta, como
pensar uma
experiência
direta coleti-
va? Ou não
devo ir por
ai?

Embate contínuo entre o *a vida é* e o *a vida é assim*, natural que escrever, como extensão desse esforço, resulte num gaguejar, num gaguejar que de tão intenso se transforme em música. Porque a música, afinal, é digo a música não rastejada – a música que não conseguimos decorar, a música normalmente sem letra (porque música com letra **costuma** ser codificada) é essa ondulação de intensidades que, mesmo se estrangeira, universal. E que frustra aqueles que buscam lógica além de som e silêncio, que buscam a integridade de uma história, a consolidação de personagens, que frustra aqueles que buscam.

Ao se valer da ideia do êxito da literatura como má literatura, que critério, se necessitamos afinal emitir registrar medir frente ao público opinião apreciação conforme altura diâmetro, que critério já que incutida a mentira da participação predominantemente como um tribunal do prestígio. Já que em frente ao público ao respeitável público. Um garçom passa agora ao lado coquetel modesto ainda assim coquetel de toda forma raro que os garçons passem ao lado normalmente precisamos nos debruçar sobre eles. A vinda de um garçom, especulamos, indício talvez de estima. Sem embriaguez necessitamos afinal emitir registrar eis uma proposta. Não a dissociemos de toda esta verborragia. Eis sugestão modesta antes brindemos taça ou caneta:

6. ILUSÕES - e aqui, inclui-se todos os itens acima.
obs. A ficção é uma máfia, sabemos que ela não é. A ilusão não, acreditamos que não é. Ficção e ilusão se confundem.

Uma instituição que fica mantendo de mulheres residentes
nova as indicações de apelo no vestibular? Sim. Basta substituir
para artes literárias. Minha escola jamais incentivava
após para os alunos. Sempre uma dança como Roger para
apresentações aos pais numa festa. (Obs: aqui me refere ao
4º ano ou 5º ano em diante e Embino (Núcleo) existe por uma
professora que tentavam alguns afilados e dançam
muitos em ponto de fuga o fato é que posso em 6º Anos
para Universidade Pública. Ignora-se. Nos parados
correspondem meu nome. mais e da facilidade a a categoria
A correspondência entrava sempre mas
para onde está o seu passado. E mais, qual a categoria?

→ "Agora... a liberdade" BR410!
- Falso e que ninguém sabe. Sem máfia, um máfia e poder.

→ A ironia aqui não pede um gesto de pré-conhecimento no
meio. Não reside na ação literária. E sim no engano de acreditar
com um tal, o primeiro pré-conhecimento que nos cerca a liberdade.

Saleed

Obrigado por não destacar nada em mim e não
me forçar a ser isso, eu diria, ou melhor, não extra-
gar isso em mim porque conscientemente já não consi-
ria mais se-lo. Como quando de tanto ensaiar
Ser algo que queremos nos tornar (esqueci o termo
budista), minamos a possibilidade de apenas
Ser.

GENEROSIDADE

3 - A CIDADE DESCONHECIDA

Alinda que violência de alegria, criar exige uma dureza ao puxar as raízes; arrancar e erguer
girandola como a de um cabul na epopeia dos laços. A diferença de que criar não enlaga
na necessidade de rótulos. Nada impediria, afinal, esses que pranteiam, de se levantarem e
puxarem outras raízes ou se destravarem no arrebatamento da vertigem. Mesmo que
desviem tudo a outra direção. Nada impede os que se trincam os que optam escolhem
decidem preferem. Entrugar o rosto - sindicatos da terra: reivindicam o espaço que perderam
quando o espaço está livre para que entrem façam parte. Acusam as crianças de baguncetras
ou de adjetivos mais graves; dependendo da faixa etária. Protestam: quanto totalitarismo só
podemos participar se fizermos parte.

ALEGRIA

O barulho de Paula ao piano tocando Liszt ou ensaiando
obsessivamente Moonlight Sonata não me perturbava. Não por serem Liszt e
Beethoven. Havia gatos pela casa ao menos quatro e uma cadela; sempre fui alérgica e
apesar de encontrar vez ou outra um gato deitado no travesseiro,
nenhuma crise de alergia. Quando pus o pé naquela casa, depois de subir as escadas
encontrar um Buda na mesa; entendi o que já havia entendido ao pisar em Palermo
Viejo. Entendi que não por acaso eu entrava na casa de Paula pianista e formada em
Yoga, não por acaso eu dividiria o piso com a francesa Cécile. Não estou falando de
destino; acreditar em destino seria tão aprisionador quanto devotar fé
outrem ou Deus. Por mais que nada tivesse comigo, parar ali se conectava a um rodand
de consciências e escolhas que visavam ao restabelecimento da mente entorpecida.

O que significa, então, neste contexto boa e má literatura? Ao usar termos como boa ou má
literatura, há de se constituir o panorama da virtude. Precisamos nos afastar do risco da
bajulação. Bom e mau, o que a sentença considera neste contexto? Cesar Aira se
autoproclama militante pela má literatura. Má: aquela que não se esterilizou por qualquer
"academia". Ampliar academia para a aprovação encenada por um si mesmo. Es decir. No
momento em que se reconhece como bom um texto; no momento em que o deglutimos
"comunicativo", o propósito de criação naufraga. De modo que o fracasso se torna
inevitável: um texto bom fracassa como criação; uma criação fracassa como um texto bom.
Porque criar ultrapassa o chacoalhar raízes; existe sim uma violência na criação. Existem
sim regras no jogo.

Essa literatura (não necessariamente esta) tenta trazer para o presente exige esforço mais agudo que o de quando na poltrona de couro ou na poltrona que imita couro nos estímulos; exige esforço por atenção?

ESPIRITUALIDADE

Ninguém nasce em época nem cidade errada.

Decerto os fenômenos mentais antecedentes resultaram na matéria (interna e externa) à qual aderimos. Lei causal.

Entretanto, tendo em vista o rodando de consciências sucessivas, é possível sim perceber no decorrer da vida que uma cidade não corresponde mais aos movimentos que escolhemos que se desdobrem em movimentos seguintes. Bis: ação gera reação. Se toda cidade, em termos de fenômenos materiais, abrisse linhas de fuga; o nó cego de consciências bifurca capaz as fugas num ponto de asfixia

estas marcas
são rasgos?
são de sapato calado?

NÃO É PROCISSO SER HOMEM

SOLUITO DE POIXS CRU

CARRO EM CONCURSO DA MTV

MONOFICÇÃO GRAFISTA DA PÔRROBRIS

UM PATO

O ELO PERDIDO

PROSERVATIVO ESTEORUSDO

COISAS DA VIDA

* Viver o presente

Julgamos a viabilidade de prosseguir nessa literatura sem atenção. Julgamos quando intolerável valorizemos o quanto se produz intolerável sem atenção. Não estou de acordo valorizar o que não suporta como se qualidade discordo posso. Observemos. Uma literatura que não se comprometeu com um contrato simplesmente não compareceu à audiência não aceitou casamento entre significante significado. Não necessariamente com a intenção de "obscurecer a forma". Obscurece apenas se a mente obscurecida. A literatura estende a mente que se esforça por ver com clareza (Vipassana): trabalhe continuamente em cima das questões de não-essência/não-personalidade/não-eu/ (Anatta); impermanência/ interrupções/girando-girando/ surgindo-cessando (Anicca); sofrimento/insatisfação/difícil de tolerar (Dukkha). Um gole sedentos impacientes por textos com continuidade batismo nomes carregam o social a história.

6) Viver au présent en regardant vers le futur ^{leur} en gardant en mémoire le passé

atenção.

como continuidade do exercício contínuo da plena

Um primeiro ponto eis sugestão talvez todo o ponto: a literatura não deve mascarar completar lacunas e sim seguir o esforço pelo descondicionalmente à ânsia de desajar completar lacunas. Combater a ignorância (aquela do pó nos olhos; ignorância que o filósofo mais genial pode manter) é o pressuposto para uma "visão saudável", escrever nada além de extensão disso. Não deve solidificar ideia de consistência, suprimir a insatisfação que há na vida, e sim continuar o esforço de lidar com a insatisfação o esforço de aceitar a impermanência a não-personalidade. Não nos perguntemos os procedimentos técnicos de atenção ganham feições inúmeras. Mas elucido: Uma literatura da plena atenção não ignora texto é corpo. Palavra espaço frase sinais de pontuação. Texto prática. Como reza o samba nemem "o homem que diz dou não dá". Produzir. O despoivoamento. O esforço

canto de ossanha,
Vinícius de Moraes
e Baden Powell



3 - solo mofato bof

6 Respirar fundo...

Dono Fúndos

2. 0. 1. 1. 1.

um sentido ilusório de ego.

UM PATO
O ELA PERMITE
PRESERVANDO ESTE BOM
COMO A VIDA

- Celulele reprezintă baza tuturor activităților materiei vii, deoarece toate procesele vitale sunt realizate în cadrul acestor celule.

9 Voller
10 Partic.

O bloco passando, os pais na sala tomando café da manhã. Lembrei na hora de um símile frequente que usam para a oratória de mediação. A mente como água turva. Meditar como um processo de decantar as "impurezas" de uma água (pouco saudável para consumo). De decantar, haverá aqueles que prosseguem a filtração e remoção de qualquer interferência nessa água de cada dia.

Da mente nos materializamos em um corpo. O texto como corpo também materializa a mente. Participemos da respiração do texto. Não padronizar o paralelo com afirmações categóricas sobre os instrumentos (afirmações do tipo “a pontuação é a respiração”). Entretanto identifiquemos as ferramentas. No caso da pontuação. A pontuação não obedeceria à gramática. Nem a agregação silábica, as extensões de palavras, o acúmulo das curtas médias ou grandes. Os espaços. As manchas tipográficas na página. Como o texto respira? Respira?

AS COISAS DA VIDA

TEMODINÂMICA

No *Sattipatthana Sutta* (Sutta da Plena Atenção), um dos recursos para a observação do corpo é a varredura das trinta e duas partes descritas por Buda. Outro: reconhecimento do corpo composto pelos quatro grandes elementos: água, terra, fogo e ar. Varrer o corpo das palavradas. Observar os elementos no corpo das palavradas. Há letras, palavradas, frases que deslizam, que são duras ou rasgantes. O processo da morte, da alusão ao cemitério, do corpo como cadáver, participa da contemplação do corpo, no sutra. Portanto: produzir não somente os elementos no corpo do texto; rememorar a impermanência do corpo da palavrada. Subtrai-la ao meio? Decompor frases? Paragrafos? Esmaecer a borda do texto?

3- ~~Por~~ Aproveitar o hoje
por as velhas e boas
temper nunca mais
voltar.

O sentimento de asfixia em *O Homem dos Patos* resulta da escolha pela compressão do ar. O movimento está comprimido. Pontuado demais. Natural, chegando à décima segunda parte, a sensação de um romance que não respirava. Um romance asfíxiante tal como é asfíxiante a escolha de Perec (sobre a qual se fala em “Não é preciso ser homem”) pela segunda pessoa e pela enumeração de coisas que Você abandona e se torna indiferente a. A construção do ritmo não se restringe ao âmbito poético. A atenção concerne ao corpo do texto. Nenhuma partícula da palavra deve prestar contas à institucionalização de um significado ou da comunicação. Nada está aqui para servir ao pré-concebido.

(pg. 19 e 20 - Com a mente nos olhos)

Artemis e Diana. Transmutações de nomes que reúnem e dispersam blocos simbólicos que coincidem. "(...) significa Deusa da Caça", você diz. Trazendo Vernant para a conversa não pretendi metáforas. Pretendi enfatizar, pretendi grifar, pretendi me demorar sobre o movimento, o gesto de escrita, a tentativa, a travessia que vejo em "Até hoje.pdf", pois sabemos bem que estes riscos marcando as páginas de ponta a ponta - todas as páginas - recorrendo espaços, divisando e dividindo territórios; estes riscos que estabelecem com o gesto de cartografia far alguma semelhança, sabemos bem, não persistiriam por todas as páginas em vão

A primeira frase do Plano (História) de O Homem das Patas: Prevê não terá sorte. Dúvida, medo? Um estado mental decerto não benéfico e, metricamente, para cada estado exasperado perseguido o oposto de placidez. (Não desejo, não-raiva...) Um dos estados mentais mais tematizados na ficção é o da sede por alcançar um objetivo. O desejo. O apego ao desejo. Em suma, a Segunda nobre verdade. Causa da insatisfação, intolerância, frustração etc. Outro: o da raiva. A raiva como elemento fogo. Produzir o elemento fogo no texto. Prevê não terá sorte também figura como medo. A base do medo, a ignorância de uma natureza desprovida de um eu.

O Buda antecipa em 2500 anos a totalidade das descobertas científicas da Física Moderna, a respeito dos átomos, elétrons e suas constituintes íoniza e ditas (ondas ou partículas que surgem e desaparecem com tremenda rapidez!)

Tudo muda, querendo ou não, de um momento de segundo para outro.

É preciso ir ao nível da raiz, onde se encontram as causas dos sentimentos.

- Observar o sofrimento objetivamente. Esse é o modo caminho para a libertação.

FALÊNCIA

- Perdas

Estados nos quais muitos outros que são semelhantes em minha vida.

isso é símbolo de unidade ou interseção? teoria dos conjuntos, repetida ali, por alto, esquecida.

A vida é assim "a vida é assim" "você quer dizer isso?"

O quarto fundamento da investigação da atenção plena: os objetos da mente, os dhammas. Tudo o que cosmicamente se concebe. Buda os dividiu entre: Os cinco obstáculos (Nivariana), Os cinco agregados (Khandhas), As seis bases (Sāyatana), Os sete fatores da iluminação (Bojjhanga), As quatro nobres verdades (Cattari ariyasaccani). Em suma, em termos de temas, esses concebem:

as Corsas da Vida

3-Lego

Nhat Hanh qualifica como raízes da aflição das sensações estados mentais como os de raiva, ignorância, ciúme e ansiedade. Porque usurpam paz. Muitos textos se baseiam nessas sensações; o importante é não permitir que o texto se consuma na identificação. O texto deve apresentar a transitoriedade da dor; da ausência de dor; do prazer. Toda sensação neutra (ausência de dor ou prazer) quando envolvida com atenção se transforma em prazer (a consciência de não haver uma vaca no meio da sala ou um câncer no peito motiva sensação de relaxamento físico, não?). As sensações, na realidade, também integram os estados mentais, contudo pela sua extensão se estabelecem no sutra como foco à parte.

Os cinco obstáculos: desejo sensual (comida? sexo? fama? ...); má vontade ou raiva (por alguém? pela ideia de alguém? pela diferença? pela ideia de pertencimento a um território?); torpor e preguiça (depressão? indiferença?); inquietação ou ansiedade (planos para um futuro distante? o que vai acontecer quando? e se? não sei o que fazer?) dúvida (estou dando continuidade à meditação? será que isso funciona? será que vale a pena renunciar a tais desejos?) Os cinco agregados: minha opinião, meu ponto de vista, eu tenho celulite, eu sou celulite, eu quero apenas sensações de prazer, os estados mentais (raiva, ignorância, paixão, ...); As seis bases: o olho e as formas; o ouvido e os sons; o nariz e os cheiros; a língua e os sabores; o corpo e os objetos táteis; a mente e os objetos mentais. As quatro nobres verdades: existe a insatisfação a frustração a dor física a dor psicológica o descontentamento; a origem reside num querer ser alcançar mostrar não ser evitar se afastar; existe um caminho e no caminho como ponto inicial uma visão reta, isto é, a ausência de ignorância sobre as Três características (impermanência, não-eu, sofrimento) de cada elemento, os pontos seguintes: intenção reta (livre da má vontade, da raiva, do ressentimento), linguagem reta (abster-se de mentir, da malícia, da frivolidade, falar sobre ter poucas necessidades, sobre a satisfação com o que há, sobre o desapego, sobre o estímulo à energia, sobre a virtude, sobre a concentração etc.) ação reta (não destruir a vida dos demais seres; não tomar aquilo que não lhe for dado; não agir sexualmente de maneira imprópria), modo de vida reto (não negociar com armas, com seres humanos, com carne, com embriagantes, com venenos), esforço reto (por não estimular estados mentais, consciências inábeis e tentar transformá-las energeticamente em hábeis), atenção plena reta (basicamente, exercitando continuamente a atenção plena; abandonando o que é inábil; desenvolvendo o hábil) e concentração reta; Os sete fatores da iluminação: novamente a plena atenção (atenção a cada movimento físico e mental); a investigação do Dhamma (o estudo de temas como estes que abordamos nesta dissertação); energia; êxtase; tranquilidade (do corpo e da mente); concentração; equanimidade (fluir em todas as situações, em todos os lados da moeda sem apegar-se ou sentir aversão por nenhum deles). Esses temas se estendem para o corpo da palavra. Por exemplo, se concebermos a forma do texto: a própria ligação do significado ao significante. Conceitos que não são universais. Mesa, deambro. Se todos sabemos o que é dureza (elemento terra), um conceito como verdade não tem consistência. Os conceitos são Anatta.

Portanto, ao tomar como tema um dos Cinco Agregados como a forma, o deslocamento das palavras para denominar novas coisas. Ou até novas palavras baseadas nos elementos.

- JOGOS (SEM APOSTA)

Boa noite.
A ironia do fim
que eu nem escuto.

Ser em si x ser para si.

Sobre as coisas da vida: Dava ter sido uma das primeiras pessoas a fazer a lista. Só era possível pensar: como isso? ou Dez é pouco. E dez é muito. Depois, dez é nada. Depois, acho que tanto faz. Depois, Acho que tanto faz? Eu queria fazer uma lista toda dia. E Depois? Rascar todas elas? Guardar todas elas?

Sobre Não-Eu:

"Eu não",
a boca,
personagem
de Beckett.

perguntou à Ana se era especial
da sua vida, protagonista
em que as pessoas relacionam a falha humana

Eu sou muito mais do que
tanto a vida que não vive

Espeque como a história
que de quem não se lembra
o nome, mostre ela ao
respeito uma super-dotação
que deu a confusão, mas não
achava que isso não
importava

Respeito em não ter sua
biografia só para si
epi enqui (7)

Como, eu também me preocupava demais quando não para burras
as burras não diminuíam fôlego, mas dando uma certa liberdade se já parava
que o diálogo era a melhor razão para ela e para mim mesmo, que
não respondia (não se surpreenda) quando em conflito.

Biografia da personagem

A identidade com o todo é "em raiz" da universalidade dos conceitos ou da similaridade da projeção das identidades?

A NA L I S T A: Duzijn van Faent. E o "metines
to alme". Na o vegetal minto nelo.

- Manque de liens avec le secteur industriel en un flux constant, manque de contacts intermédiaires, un grand, souvent étranger, monopole national, le tout géré, en même temps, confidentiellement et de manière semi-officielle par les pouvoirs publics.

Quem fala? Quem pensa?
Quem é o sujeito? (Lita-se
sobre o que)
02) Quem sou Eu?

• Que "ou"? O que constituiria a substância dessas premissas independentes?

— NABO EXISTE UM EU

Dessa trilogia aparentemente incompreível dos três personagens, nasce o personagem inconsistente do “meu” romance. Percorrendo os capítulos de *O Homem das Patas*, encontramos traços do homem do subterrâneo e do homem que dorme. Os traços budistas, entretanto, vêm apenas ao final, quando o personagem se desprende da sedução se tornar ou não se tornar (Bhava Tanha ou o Vihava Tanha) e cede espaço à aceitação que é (Upekha).

As coisas da vida
O Dia

Ao retornar da Argentina, à mediação, concluí que ceticamente não deveria lançar o romance sem descomprimir o ar. “E?”, eu me contradizia, “mas o livro é assim”. Isso não existe.

Se o que povoa (ou despovoa) a mente muda, legítimo que se desvie o rumo da obra. Não porque os personagens ganharam “vida própria” – conforme difundem muitos autores. Sim porque a literatura estende o esforço da mente. *Uma literatura da plena atenção* não se permite dominar pelo estado mental da raiva (Dosa). Não significa não dissociar o estado da raiva. Contudo deve exibir no corpo o ajuntamento de circunstâncias que conduziram a esse estado.

os (que tomávamos
si desaperando,
A negação do
o por suspender o
ndiferente à (ou na
ngo cristalizado. A
azer e estabelece a
se acalmam tanto o
esta desporto para
a geral energia,

Quel nio
estamos
na sua
da de
As coisas
de 4 de
5 de 4m
100057

~~coisas da vida~~
As coisas da vida

Agradece-mos, há
de se entender

Concordamos há de se concordar. Contudo, a velocidade aqui implica enorme diferença: os cinco agregados integram os mesmos fenômenos de surgindo-cessando em tamanha aceleração, que a construção de qualquer percepção dependeria do apego, e, assim, da opção pelo pensar em vez da experiência do presente. *OU PELA EXPERIÊNCIA PRESENTE EM VEZ DO PENSAR*

Martirizaremos esse ponto exaustivamente. *Agadeamos, há*

Mortellaro e il posto rapidamente

FAZ Bem! Coma

Como respirar oprímido com um calxote no peito? Como uma mente obsessiva, que não para de resgatar o mesmo pensamento, poderia respirar da mesma forma que uma mente calma, em que as emoções estão decantadas no fundo? Ação gera reação, e publicar um livro mais um que reforce a *vida é assim*, não difere de bater em alguém. Não acreditar que o refinamento da violência, as palavras os discursos proferidos a pequenas ou grandes plateias ou moderados por mensageiros como o texto, sejam menos ofensivos que a ação “direta”. Um texto é ação direta já que se infiltra na mente de um leitor. E com frequência o que se destete através das palavras embrutece os homens.

④ Dmca

Como se alem
certas que o
bebê-ã

10/10/10

- ACERTAR DA FUIDEZ EM SE NO MUNDO

Wlito (sec ---) ~~je~~ ak' nek ciba
do pelo "mão nos machucado"
à vez de mesmo rio.

Homem, Isso é tudo?

Conheci um homem conheci homens:

a maneira como vocês vivem inspiraria um livro.

Comemos aqui uma abordagem do processo linear, se cravássemos início, onde?

Caminhos — meio

Houvesse uma história, seria a de um homem que corta os vínculos com tais paradigmas — e, por conseguinte, com aquilo a que comumente chamamos mundo —, e maném como único clo os patos.

- 0 pontos de cada um. $\Rightarrow$ SAMIRAS (condicionamento misto)

Hoje. No Facebook o rapaz me avisou. Que bateria na minha janela. Como isso de bater na janela não se limita ao reino da fábula, há quem de fato bata e não só bata aguardando as tranças Rappinzel, senti certa opressão ao saber que o bloco da rua – da rua em que moro desde bebezinha – passaria. O bloco em si, nome mais uma alusão sexual, conta com repertório para além do *yo quiero te enamorar amor*. Voltar foi uma escolha; e, retomando (mais ou menos) uma frase que me dirigiram antes de eu viajar: o Rio de Janeiro não necessariamente a cidade que você está vivendo. Evidente. Uma geografia abre linhas minoritárias. Escolher voltar ao Rio de Janeiro não significaria escolher voltar àquela vida. Mas há algo nesta cidade. Os blocos que invadem a casa desta vez você em Santa Teresa na Urca no Jardim Botânico; pessoas gritando e bebendo de canecas e comendo de manhã ao dia seguinte. Pois então. Enxergo um carnaval triste.

mapa # fragmento 19 # 25 de outubro
(apartamento de entulhos)

- Acho que falta um pouco de violência e paixão em cada ação.

inúmeras páginas um amontado; mal conseguia ler o que escrevera. O texto se abria se abria e conclui que o melhor, a partir de tal momento, seria trabalhar cada um dos fragmentos. (E não seguir abrindo abrindo abrindo.) Naquela época, o total se dividia em 46. Em mãos eu com um amontado de fragmentos desconexos, comeci uma cartografia. Chamo-os de mapas por se tratarem de ferramentais que me auxiliavam na localização dentro do próprio texto. Reativavam a memória do fragmento que escrevi para o livro, por exemplo:

Apartamento de enlhos. ja tentava de morte ao intrinar os mapas
amortido. Ainda assim. Quarenta e seis fragmentos muita coisa. Ano novo de dois mil e
deza, no sdo, primeiro em “Estado de isolamento”, decidi por dois partes. Naquela poca
leia sobre os doze dozes (os de Patrica-Sampardi), que podem no ser doze — podem ser
dois; no; o importante no e fundamentalmente o nmero — comdo, os nmeros
importam neste trabalho para restringir/permitir a liberdade: regime de
fragmentos em
constrangimentos, alindando ao Oul’lo. Distribui ento os
doze, oportuna convergncia com o nmero de meses do calendrio gregoriano.

*Yo quiero te namorar: verso do hit "Beija-flor",
do grupo Timbalada*

AS COISAS DA VIDA

BREVIDADE

A relação de Wilson com a dramaturgia enfatizaria recursos sonoros e não-cognitivos do discurso. A partir da peça *Uma carta para a Rainha Vitória*, Wilson focou no "tratamento arquitetônico" do texto no todo da encenação. Esse avanço (insight) se influenciou pelo contato com Christopher Knowles, criança autista que conheceu através de um professor do Instituto Pratt. Para Wilson, o menino falava feito marcha de moléculas, desintegrando as palavras e as concatenando segundo esquemas numéricos e geométricos. Depois de trabalhar com a criança durante um tempo, Wilson passou a instrumentalizar noções arquitetônicas de distribuição: o número de linhas em cada ato dependendo de simetria em vez de significado, falas de acordo com tamanho e duração, em vez de com o conteúdo.

AS COISAS DA VIDA

10) LAVAR A CALÇINHA

APEGO

AS COISAS DA VIDA

não tem que ser em italiano quando você fala no romance

AS COISAS DA VIDA

O romance contava no início com dois planos. O plano *As coisas da vida* e o *Historinha*. Um espectro numérico do plano *Historinha*: doze partes com cinco parágrafos (cinco sobre tudo se avizinham de um pentagrama na partitura mas também dos Cinco obstáculos, dos Cinco agregados, entre outras pontes com números budistas) causaria a asfixia da qual desistira ao abandonar o foco no personagem homem-que-dorme (e espirado o texto para inúmeros personagens que tampouco são foco). Se em O Homem dos Ratos trabalha-se com a simetria - essa simetria decorre de algum motivo. Não meramente: ah, quero fazer um texto com tais restrições. Não. A forma já informa; materializa a mente. Respirar ou não respirar: um texto verborrágico ou não verborrágico; mapeado ou não mapeado.

As coisas da vida

As Coisas da Vida

O vazio

MEU REI
TRAIU
IPACU
ACHA

com o silêncio

AS COISAS DA VIDA

AS COISAS DA VIDA

temperamente opor e

O plano *As coisas da vida* (ou, outro nome bastante utilizado nesta dissertação, *A vida é assim*) cortava os capítulos do romance. No início, pensava que solucionaria a estrutura desse plano através da matemática. Cheguei a me inscrever numa matéria de lógica para tentar resolver o problema. Mas, como na cena que descrevo de Kaspar Hauser na parte "Homem. Isso é tema?", a lógica me serviu apenas para entender que não não a lógica. Lembra de um capítulo vaivém. De Luiz Roberto Galizia, no livro *Os processos criativos de Robert Wilson*. Uma síntese do que me chamou a atenção:

adversidade

MANTENHA VERDADES EMBALADAS A LO VIZ COM LA MISMA PERSONA, INTERCOMUNICANDO, ALTERNANDO DE REPENTE, PERDENDO EL CONTROL DE LO QUE SE DICE, HACIENDO QUE TODO SEAS UNO MISMO. CHAGUO EN DONDE ADELANTE COSAS QUE, UNO NO ESPERANDO.

TIC-TAC

AS COISAS DA VIDA

que é a vida
e por isso
não posso
fazer isso
ou na
trajetória
de um
de um
de um

As coisas da vida
As coisas da vida
As coisas da vida

- FUERZA COSMICA

- Selva-gões
- Reencontros
- Idem
- Idem
- Idem
- Idem

coisas não são necessariamente substantivos, e é "traz questões ontológicas, quem sabe metafísicas tratando-se da vida. As coisas" pode ser que se tudo, excluindo-se tal vez a "fotografia", a "vida".

De que tipo de festa falamos? Para além da dança que alguns instrumentistas inexistíveis provêm atravessando a cidade inteira. Para além da dança, e dançar como energia, e energia como faculdade sem a qual a atenção não se estabelece. O que o carnaval em carne promete normalmente não cumpre. Estaciona. Quando ápile, numa cama na casa de um (novo-) conhecido ou num motel a três. Agora. Em termos de atenção ao contato, presença a total atenção somada ao contato produz inevitavelmente amor. O amor depende da presença. Contato com presença = amor. Amor ≠ apego. Apego ≠ escolha. Presença e atenção faltam no carnaval. Como haveria se, para nos tocarmos, flexibilizarmos as coraças, recorremos frequentemente à embriaguez? A atenção não é tensão; nem verbal; nem reflexiva. Na lista dele, algo como: "llevar la ternura hasta lo obscuro-degenerado, el máximo de intimidad posible, tanto más tierno". O ponto do carnaval é a ignorância (= medo) para conseguir mergulhar na máxima ternura obscena.

É estar integrado com o aqui e agora do mundo ao invés de uma projeção astral ao universo da luz e das músicas New Age?

9. A Nostalgia da Unidade.

Existem homens cuja gênese depende do plural.

Só entre homens não

avancamos nem retrocedemos de onde agora respiramos.

* Tensão, em vez de fraxidão. Se é inevitável o uso eventual de artigos definidos ("as"), e pensar o mundo separando "coisas", gostaria que as coisas estivessem em relação, que uma deformasse a outra. Coisas apenas separadas formam um mundo fraco.

Se assim como num mapa eles se desenharam por sobre as linhas do texto acho justo pensar que cumprem tal que como num mapa uma função, estes riscos significam. Acho putativo pensar que é fronteira um dos significados destas marcas que quase fragmentam os textos reunidos no texto. Porém, os textos fragmentam-se por si. Não respeitando as linhas desenhadas por sobre, acima, ou sobre? (abaixo, muito antes da própria escrita? São os riscos o entre que não existe mas que pode passar a existir? Ou ainda, o contrário: São os riscos o entre que existe mas que pode passar a não existir? O AMOR TOTAL

Na peça de Wilson, a plateia vasculhava um elo narrativo, porquanto há conotações linguísticas inseparáveis do discurso verbal. E, mesmo se frustrando pela ausência de um "sobre o que tratar?", o poder conotativo de certos fragmentos conduzia a uma atmosfera tensa devido à seleção dos fragmentos. "Aponte fogo?", "Não se mova?", "Veja estou morrendo" etc.

Na peça de Wilson, a

essa tratamto gera efeito musical que busco no Plano. As coisas da vida. Na peça de Wilson, a plateia vasculhava um elo narrativo, porquanto há conotações linguísticas inseparáveis do discurso verbal. E, mesmo se frustrando pela ausência de um "sobre o que tratar?", o poder conotativo de certos fragmentos conduzia a uma atmosfera tensa devido à seleção dos fragmentos. "Aponte fogo?", "Não se mova?", "Veja estou morrendo" etc.

- Sempre um com o universo, só não como conteúdos duros

Numa carta ao professor de lógica, ao discorrer sobre o Plano *As coisas da vida*, escrevi:

1) A noção arquitetônica do livro depende da simetria. Devo compor música repetitiva, o conteúdo não se dissocia da forma. 2) Se pensarmos em conjuntos, o universal, a priori, seria o do romance. Dentro deste, os subconjuntos: Plano *As coisas da vida*, Plano *Historinha* 3) Plano *As coisas da vida* : a) doze partes de cinco linhas (portanto, 60 versos); o curto espaço exige meticulosidade na seleção das coisas da vida. b) Ao realçar meticulosidade, expresse a dúvida de que simplesmente emparelhar CARRO COR OITO E MEIO e SUSHI PRAIA AMIZADE PUS atingiria o efeito desejado. Os elementos desse conjunto devem ser escassos, repetirem-se e se combinarem de diferentes maneiras – análise combinatória? –, sofrendo modificações a partir do processo de PA e PG. (Não muito diferente do processo de adição e subtração utilizado por Wilson.) c) o Plano *As coisas da vida* divide-se em dois subconjuntos, Aqui/Em outro lugar. Há intersecção entre os denominadores comuns. Existem, por outro lado, elementos exclusivos a cada um dos subconjuntos, devo criar equivalência entre eles (métrica? alguma sugestão?). d) O conjunto *As coisas da vida* não é unicamente composto das listas (no trecho “Não é preciso ser homem” explico do que se tratam as listas), mas de frases do livro. O tema inicial “Aqui porque não em outro lugar” – que origina a divisão de colunas – também será elemento do conjunto. e) Qual critério eu usaria para escolher as frases do livro que se repetem? Penso nas unidades semânticas de Wilson. Talvez, se no Plano *Historinha* desviei o foco do personagem principal, no Plano *As coisas da vida* possa repetir a tecla do protagonista e seu “drama”. A frase que inicia o Plano *Historinha* é: Prevê não terá sorte. Há variações dessa frase ao longo do livro (não teria sorte, não teve sorte etc.). Penso que aí está a chave e o elo entre os dois planos. (Tanto faz quais sejam as coisas, o que se faça, Aqui, Em outro lugar, Prevê, Não Terá sorte etc. etc.) f) Jamais se esquecer da música como critério; chamar os elementos de “notas”. Pensar no recurso da metrificação. Os pentagramas do Plano *As coisas da vida* poderiam ter a mesma métrica (cada verso ou a soma de todos eles). Pensei em decassílabos, mas me parecem curtos. g) É cabível o raciocínio de que o Plano *As coisas da vida* se compõe de flexões do mote (Aqui porque não em outro lugar) + flexões da frase (Prevê não terá sorte) + denominadores comuns entre as listas das coisas da vida + elementos estranhos entre as listas das coisas da vida (servindo sempre para compor a métrica do verso ou pentagrama)

Lemos acima uma série de divagações (escritas em 2011) sobre o Plano *As coisas da vida*. Como selecioná-las? Após retomar o contato com a meditação Vipassana, o seguinte insight: esse plano, na verdade, consistirá em um exercício de leitura da Plena atenção do que ocorre no Plano *Historinha*. Ou seja. As observações que vocês viram com minha letra sobre os capítulos do livro integrarão o livro. Evidente que modificadas segundo alguns dos critérios acima. Mas o importante é entender que essas observação não formam uma reflexão à parte, e sim atuam como plano no romance.

3. Conhecer uma música nova

Voltaando ao Plano *Historinha*. A opção da compressão formal tornou-se de fato a cada dia mais assustante. Em primeiro lugar porque eu já sabia o “destino” do personagem; mesmo sem consistência como “personalidade”; suas inclinações compunham uma voz que rumava a um beco sem saída. Um homem que se deixa vitar mendigo. A mancha de quebrar o que se entende por beco vem do desprendimento e a aceitação do que é. Quando se aceita fluir junto aos acontecimentos (Upekha), aceitando as coisas como são, o terrível deixa de ser terrível. Apesar de ter chegado a uma abertura para o personagem, a asfixia que me causou o texto pediu a criação de um terceiro plano. Esse plano será extraído das empreitadas de Pática-Samuppada na trilogia desta dissertação.

Ou seja. Passamos por todos os planos do romance sem propriamente ler o romance na íntegra. Como poderíamos se ele não existe ainda senão no plano *Historinha*? Colar capítulos isolados deste plano *nublaria* a visão da matéria como um processo.

↑

Por outro lado, a *dissertação atravessou* todos os estados mentais do livro. Se houver um trecho deste trabalho a ser focado, escolher "Homem. Isso é tema?"

Noites de Cabíria. Cena final.

Cabíria acaba de quase ser empurrada ao abismo por aquele que supunha o grande amor. E que buscava apenas seu dinheiro. A brusca ruptura da ilusão de felicidade: do apogeu da alegria ao desespero. Contudo. Reerguer-se aos poucos da beira do penhasco onde passou a noite, adentrar uma estrada a música. E assistimos ao close de um sorriso processo.

literatura plenamente atenta. Martelar um ponto essencial dessa

Jamais através da indiferença ou do sufocamento a mente se une a um pulsar contínuo. Quando a mente, unida à literatura, se agarra à defesa de uma ideia ou a uma sensação ou a uma consciência, é preciso indicar ao leitor que existe uma interferência ativa (do autor) no ciclo. Não que essa indicação exija didatismo, entretanto o leitor que, muitas vezes, ignora que *sofremos da vista*, necessita de pistas. De aberturas. O leitor precisa saber que existe alternativa a simplesmente protagonizar os caminhos do homem do subterrâneo, do homem que dorme, dos personagens de Beckett; se a literatura for extensão de um esforço por uma vida sem o *é assim*, é preciso que esse esforço mostre essas aberturas; e que abrir não é saciar mais uma sede. Escrever a sede como produção evitável da mente.



Buenos Aires, outubro de 2011

É por enquanto isto é tudo. Esta é a conversa.